

# Sessão 6: Autenticação, autorização e certificação digital

## 1) Uso de criptografia simétrica em arquivos



Esta atividade será realizada nas máquinas virtuais FWGW1-G e LinServer-G.

1. Na máquina *FWGW1-G*, descubra quais cifras simétricas são suportadas pelo programa gpg (*GNU Privacy Guard*).

```
$ hostname
FWGW1-A
```

2. Crie um arquivo teste.txt com qualquer conteúdo. Criptografe-o usando a cifra simétrica AES256, com senha rnpesr. Em seguida, copie o arquivo cifrado resultante para o diretório *home* do usuário aluno, na máquina *LinServer-G*, usando o comando scp.

```
$ echo 'teste de cifragem' > teste.txt
```

```
$ gpg --symmetric --cipher-algo AES256 teste.txt
```

```
$ ls teste.txt*
teste.txt teste.txt.gpg
```

3. Na máquina *LinServer-G*, tente descriptografar o arquivo copiado. Seu conteúdo permanece o mesmo?

```
$ hostname
LinServer-A
```



```
$ ls teste.txt*
teste.txt.gpg
```

```
$ gpg -o teste.txt.out -d teste.txt.gpg
gpg: AES256 encrypted data
gpg: encrypted with 1 passphrase
```

```
$ cat teste.txt.out
teste de cifragem
```

### 2) Uso de criptografia assimétrica em arquivos



Esta atividade será realizada nas máquinas virtuais FWGW1-G e LinServer-G.

1. Na máquina *FWGW1-G*, como usuário root, instale o pacote rng-tools e rode o comando rngd -r /dev/urandom:

```
# hostname ; whoami
FWGW1-A
root
```

```
# apt-get install rng-tools
```

```
# rngd -r /dev/urandom
```

2. Agora, como usuário aluno, descubra quais cifras assimétricas são suportadas pelo programa gpg (GNU Privacy Guard).

```
$ hostname ; whoami ; pwd
FWGW1-A
aluno
/home/aluno
```

```
$ gpg --version | grep Pubkey
Pubkey: RSA, ELG, DSA, ECDH, ECDSA, EDDSA
```

3. Vamos fazer um exercício de criptografia usando chaves assimétricas entre dois usuários fictícios, Alice (operando na máquina *FWGW1-G*) e Bobby (operando na máquina *LinServer-G*). Vamos começar por Alice — gere um par de chaves assimétricas RSA padrão, com 4096 bits e



sem data de expiração para ela, usando o programa gpg com a opção --full-generate-key. O email de Alice será alice@seg12.esr.rnp.br, e a senha de acesso à chave será rnpesr123.

\$ gpg --full-generate-key



```
gpg (GnuPG) 2.1.18; Copyright (C) 2017 Free Software Foundation, Inc.
This is free software: you are free to change and redistribute it.
There is NO WARRANTY, to the extent permitted by law.
Please select what kind of key you want:
   (1) RSA and RSA (default)
   (2) DSA and Elgamal
   (3) DSA (sign only)
   (4) RSA (sign only)
Your selection? 1
RSA keys may be between 1024 and 4096 bits long.
What keysize do you want? (2048) 4096
Requested keysize is 4096 bits
Please specify how long the key should be valid.
         0 = key does not expire
     <n> = key expires in n days
      <n>w = key expires in n weeks
      <n>m = key expires in n months
      <n>y = key expires in n years
Key is valid for? (0) 0
Key does not expire at all
Is this correct? (y/N) y
GnuPG needs to construct a user ID to identify your key.
Real name: Alice
Email address: alice@seg12.esr.rnp.br
Comment:
You selected this USER-ID:
    "Alice <alice@seg12.esr.rnp.br>"
Change (N)ame, (C)omment, (E)mail or (0)kay/(0)uit? 0
(\ldots)
gpg: key EB757978FB898C57 marked as ultimately trusted
gpg: revocation certificate stored as '/home/aluno/.gnupg/openpgp-
revocs.d/5A62CAF74E46B70509335DA7EB757978FB898C57.rev'
public and secret key created and signed.
pub
     rsa4096 2018-10-16 [SC]
      5A62CAF74E46B70509335DA7EB757978FB898C57
      5A62CAF74E46B70509335DA7EB757978FB898C57
uid
                         Alice <alice@seg12.esr.rnp.br>
     rsa4096 2018-10-16 [E]
sub
```

4. Na máquina *LinServer-G*, como usuário root, instale o pacote rng-tools e rode o comando rngd -r /dev/urandom:



```
# hostname ; whoami
LinServer-A
root
```

```
# apt-get install rng-tools
```

```
# rngd -r /dev/urandom
```

5. Como usuário aluno, gere a chave de Bobby na máquina *LinServer-G*. Repita o procedimento do passo (2), alterando o nome de usuário para Bobby e o email para bobby@seg12.esr.rnp.br .

```
$ hostname ; whoami ; pwd
LinServer-A
aluno
/home/aluno
```

```
$ gpg --full-generate-key
(...)
```

6. Temos que exportar as chaves públicas de ambos os usuários, copiá-las para a máquina remota, e importá-las. Comece pela chave de Alice, exportando-a em formato *ASCII armored*; em seguida, copie-a para a máquina *LinServer-G* usando o scp, importe-a usando gpg --import e assine a chave.

Na máquina FWGW1-G, execute:

```
$ hostname
FWGW1-A
```



```
$ gpg --armor --export Alice > alice_public.asc
```

```
$ scp alice_public.asc aluno@172.16.1.10:~
alice_public.asc 100% 3083
3.0KB/s 00:00
```

Agora, na máquina *LinServer-G*, execute:

```
$ hostname
LinServer-A
```

```
$ gpg --import alice_public.asc
gpg: key EB757978FB898C57: public key "Alice <alice@seg12.esr.rnp.br>" imported
gpg: Total number processed: 1
gpg: imported: 1
```

**Valide** a chave recebida com o remetente (por exemplo, verficando que o *fingerprint* está de fato correto), e posteriormente assine-a como mostrado a seguir.

```
gpg> fpr
pub    rsa4096/EB757978FB898C57 2018-10-16 Alice <alice@seg12.esr.rnp.br>
Primary key fingerprint: 5A62 CAF7 4E46 B705 0933 5DA7 EB75 7978 FB89 8C57
```



```
gpg> quit
Save changes? (y/N) y
```

7. Faça o procedimento reverso, exportando/copiando/importando e assinando a chave de Bobby na máquina de Alice. Lembre-se que o ssh para a máquina *FWGW1-G* é permitido apenas a partir da Intranet, então pode ser mais interessante iniciar o procedimento de cópia a partir do firewall, e não da máquina *LinServer-G*.

Primeiro, na máquina *LinServer-G*, vamos exportar a chave:

```
$ hostname
LinServer-A
```

```
$ gpg --armor --export Bobby > bobby_public.asc
```

Como não há regra que permita ssh da DMZ para a máquina *FWGW1-G*, vamos fazer a cópia no sentido inverso:

```
$ hostname
FWGW1-A
```

```
$ scp aluno@172.16.1.10:~/bobby_public.asc ~
bobby_public.asc
3.0KB/s 00:00
100% 3083
```

Agora, basta importar e assinar a chave:



```
$ gpg --import bobby_public.asc
gpg: key 6F4EC30E8E0D7290: public key "Bobby <bobby@seg12.esr.rnp.br>" imported
gpg: Total number processed: 1
gpg: imported: 1
```

```
gpg> fpr
pub rsa4096/6F4EC30E8E0D7290 2018-10-16 Bobby <bobby@seg12.esr.rnp.br>
Primary key fingerprint: 89AD 21B9 914F 4E7E 91AA 89D0 6F4E C30E 8E0D 7290
```

```
gpg> quit
Save changes? (y/N) y
```

8. Agora, vamos fazer o teste de criptografia assimétrica propriamente dito. Na máquina *FWGW1-G*, verifique que as chaves estão de fato disponíveis. Em seguida, criptografe um documento de texto com conteúdo qualquer com a chave pública de Bobby, envie para a máquina *LinServer-G*, e tente decriptá-lo usando a chave privada de Bobby.



Na máquina FWGW1-G, vamos verificar se as chaves estão disponíveis:

```
$ hostname
FWGW1-A
```

```
$ gpg --list-keys
gpg: checking the trustdb
gpg: marginals needed: 3 completes needed: 1 trust model: pgp
gpg: depth: 0 valid: 1 signed: 1 trust: 0-, 0q, 0n, 0m, 0f, 1u
gpg: depth: 1 valid: 1 signed: 0 trust: 1-, 0g, 0n, 0m, 0f, 0u
/home/aluno/.gnupg/pubring.kbx
pub rsa4096 2018-10-16 [SC]
     5A62CAF74E46B70509335DA7EB757978FB898C57
uid
             [ultimate] Alice <alice@seg12.esr.rnp.br>
sub rsa4096 2018-10-16 [E]
pub
     rsa4096 2018-10-16 [SC]
     89AD21B9914F4E7E91AA89D06F4EC30E8E0D7290
uid
             [ full ] Bobby <bobby@seg12.esr.rnp.br>
     rsa4096 2018-10-16 [E]
sub
```

Perfeito. Vamos criar um documento asym.txt com conteúdo qualquer e criptografá-lo com a chave pública de Bobby, e finalmente copiá-lo para a máquina *LinServer-G*:

```
$ echo 'teste assimetrico' > asym.txt
```

```
$ gpg -e -r Bobby asym.txt
```

```
$ ls asym.txt*
asym.txt asym.txt.gpg
```

Na máquina *LinServer-G*, vamos tentar decriptar o arquivo com a chave privada de Bobby:

```
$ hostname
LinServer-A
```



```
$ ls asym.txt*
asym.txt.gpg
```

```
$ cat asym.txt
teste assimetrico
```

9. Vamos agora testar a assinatura digital de arquivos. Começando a partir da máquina *LinServer-G*, crie um arquivo texto com conteúdo qualquer. Assine-o com a chave privada de Bobby, e copie o arquivo para a máquina *FWGW1-G*. Finalmente, verifique a assinatura usando o *keyring* de Alice.

Na máquina *LinServer-G*, vamos criar um arquivo com conteúdo qualquer e assiná-lo usando a chave privada de Bobby, em texto claro (opção --clearsign):

```
$ hostname
LinServer-A
```

```
$ echo 'teste assinatura' > sign.txt
```

```
$ gpg --clearsign sign.txt
```

```
$ ls sign.txt*
sign.txt sign.txt.asc
```

Note que tanto o conteúdo do arquivo quanto a assinatura estão em texto claro, uma vez que a mensagem foi apenas assinada (e não criptografada).



```
$ cat sign.txt.asc
----BEGIN PGP SIGNED MESSAGE----
Hash: SHA256
teste assinatura
----BEGIN PGP SIGNATURE----
iQIzBAEBCAAdFiEEia0huZFPTn6RqonQb07DDo4NcpAFAlvFs3oACgkQb07DDo4N
cpB5CA/+JCdrJlc30UbFFuXhaIlK5uu73cc7Cy9pVAz0nZ9QNvQyAxF7EHOlsXM+
NbohVHQRW3PU5nSKUzcybX/u3to0TJ8T2My4YyzS3xHktDdmoQZCSUqANG0aVpsd
nuByu7Q0NX+yKETJlsVHskhBs/iQ7TXqxl80FmutfNHeh42EMD3wOajAsWS0YZbh
YBwp1WGnyPmoEDeC+ijtsaNj2oXTQSQ0c208jeibQZC7v375ZwtU5dcfc+9WuA8G
uG0eabHeINedQw0OWLDAvHCyC+uKI4Nny6vQYtS4PfDDWtxxl1UYQKyypcCIcwiN
m5qKcMZED1/cxCWNKtopfbwaL5jPAGu1M+lGXwF1JQqI6o3qjP25w1kUkSXpB83F
ljwYMzzZjSzk0XP1XRl/t4jTEdbDFIw4hzDMzlAu7ZljdMZ0+pkp73rPiZjvzexd
z57jGZyYsR2y/VqctICEw8bQ0v50MvwUyCBQ6ucTtkPcsWK1IHZEKXXEK1a3V3yD
476t1ZkHQCquGI2MrOS1JMp3EFlHdkJeJoXrVmlsj5TmvPkvTjZPCPSXkMvqxkJQ
grzQZcg3BSXpuHRkOvOYQIZXCpoJfMjREjqcqQW0cLEtVutjEYLcVEWglOLm49zS
P26ADVE+YLgacS4EMIf1K6q0ELye/PKQrV3LZKEeKa0drdJT4us=
=zFNN
----END PGP SIGNATURE----
```

Vamos copiar o arquivo para a máquina *FWGW1-G* (lembrando que a cópia deve ser iniciada no sentido inverso, devido às regras de firewall), e verificar a assinatura.

```
$ hostname
FWGW1-A
```

```
$ gpg --verify sign.txt.asc
gpg: Signature made ter 16 out 2018 06:46:34 -03
gpg: using RSA key 89AD21B9914F4E7E91AA89D06F4EC30E8E0D7290
gpg: Good signature from "Bobby <bobby@seg12.esr.rnp.br>" [full]
```

10. Finalmente, vamos "juntar tudo". Da máquina *FWGW1-G*, crie um arquivo texto com conteúdo qualquer e (1) assine-o com a **chave privada de Alice**, e (2) criptografe-o com a **chave pública de Bobby**. Copie o arquivo para a máquina *LinServer-G*, decripte-o e verifique sua assinatura.

Na máquina *FWGW1-G*, vamos criar um arquivo com conteúdo qualquer, assiná-lo, criptografá-lo e enviar para a máquina *LinServer-G*:



```
$ hostname
FWGW1-A
```

\$ echo 'teste assinatura e criptografia assimetrica' > sign-asym.txt

```
$ gpg -s -e -r Bobby sign-asym.txt
```

```
$ ls sign-asym.txt*
sign-asym.txt sign-asym.txt.gpg
```

```
$ scp sign-asym.txt.gpg aluno@172.16.1.10:~
sign-asym.txt.gpg 100% 1207
1.2KB/s 00:00
```

Agora, na máquina *LinServer-G*, basta invocar a opção -d do gpg. Além de decriptar o arquivo, sua assinatura será verificada.

```
$ hostname
LinServer-A
```

```
$ cat sign-asym.txt
teste assinatura e criptografia assimetrica
```

#### 3) Uso de criptografia assimétrica em e-mails



Esta atividade será realizada em sua máquina física.

Vamos agora testar o procedimento de criptografia assimétrica usado na atividade (2) em um



cenário mais prático: no envio e recebimento de e-mails.

- 1. Crie uma conta de e-mail gratuita no serviço GMail, do Google.
- 2. Em sua máquina física, instale o programa *gpg4win* (que pode ser baixado em https://www.gpg4win.org/download.html). Durante a instalação, aceite todas as opções padrão, e desmarque a caixa *Executar Kleopatra* ao final do processo de instalação.
- 3. Em sua máquina física, instale o cliente de e-mail *Mozilla Thunderbird* (que pode ser baixado em https://www.thunderbird.net/pt-BR/thunderbird/all/). Durante a instalação, aceite todas as opções padrão.
- 4. Ao abrir o Thunderbird, adicione a conta de e-mail criada no passo (1), como mostra a imagem a seguir:

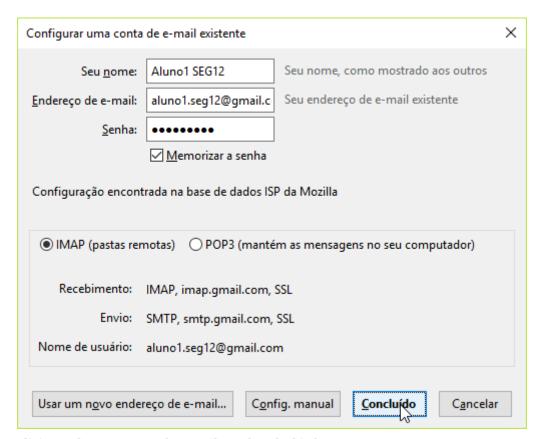


Figura 1. Adicionando uma conta de e-mail ao Thunderbird

Durante o processo de criação de conta, o *Thunderbird* irá abrir uma janela para autenticação no GMail, solicitando autorização para integração. Digite a senha da conta definida no passo (1) e garanta as permissões solicitadas.

5. No Thunderbird, navegue no menu localizado no canto superior direito. Clique em *Extensões* > *Extensões*. No canto superior da janela, pesquise por enigmail e pressione ENTER. O primeiro resultado, a extensão *Enigmail*, é o que queremos: clique no botão *Adicionar ao Thunderbird* > *Instalar agora*.

Após a instalação do Enigmail, reinicie o Thunderbird (feche e reabra o programa).

6. Desde a versão 2.0.0 do Enigmail, lançada em março de 2018, o modo padrão de operação é o Enigmail/PeP. O PeP (pretty Easy privacy cujo website é https://www.pep.security/) é uma implementação de segurança para e-mails com o objetivo expresso de ser simples e de baixa



configuração. Para o nosso cenário, isso significa:

- Geração automática de pares de chaves assimétricas
- Distribuição automática de chaves públicas via anexo ou upload para servidores de chaves (keyservers)
- Criptografia e assinatura automática de mensagens
- 7. Vamos testar esses conceitos. Envie uma mensagem para o seu colega usando o Thunderbird. Caso o *Enigmail/PeP* esteja funcionando corretamente, o botão *Habilitar a Proteção* deverá estar marcado no centro da tela:

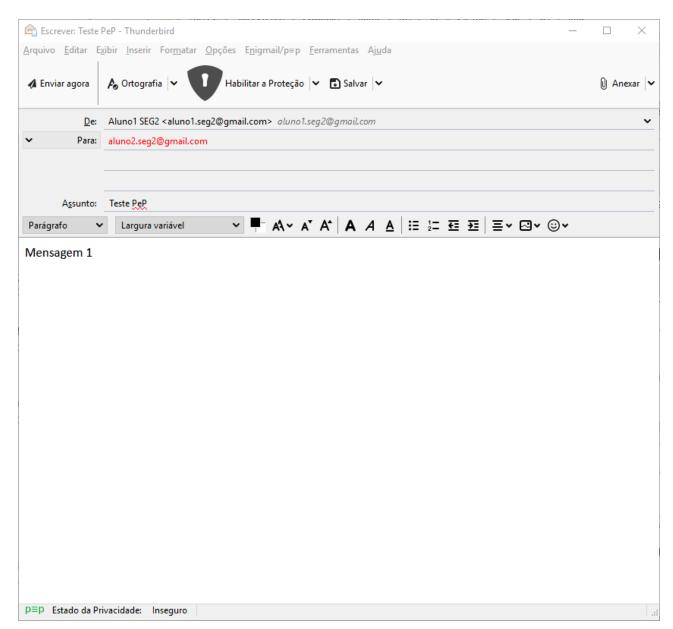


Figura 2. PeP habilitado no Thunderbird

Logo abaixo, você visualizará o estado da privacidade como "Inseguro". Isso se deve ao fato de que você e seu colega ainda não fizeram a troca de chaves. O *Enigmail/PeP* irá se encarregar de anexar sua chave pública automaticamente à mensagem. Envie o email.

8. Na máquina do seu colega, a mensagem deverá ser recebida normalmente. Note que a mensagem está legível—não há criptografia ainda, apenas assinatura. Clique no triângulo



amarelo na lateral direita para observas as características de confiança da mensagem:



Figura 3. Mensagem segura, não confiável

9. Clique no botão *Negociação...* para confirmar a veracidade da chave. Você verá a tela a seguir:



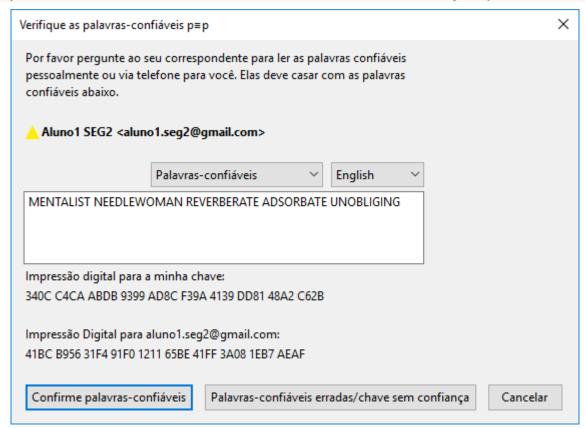


Figura 4. Verificação de palavras confiáveis

Serão mostradas cinco palavras confiáveis, que devem ser confirmadas com o seu colega. Se corretas, significa que a chave pública anexada à mensagem original é, de fato, correspondente à chave privada sob posso do seu colega. Clique no botão *Confirme palavras-confiáveis* para autenticar a chave.

10. Logo após, você verá a tela a seguir:



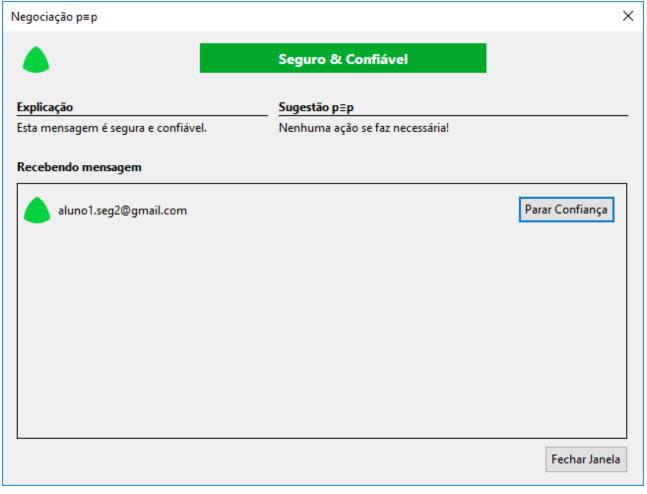


Figura 5. Mensagem segura e confiável

A partir desse momento, a chave pública do seu colega é conhecida pelo *Enigmail/PeP*, e é possível enviar mensagens criptografadas para ele e verificar mensagens assinadas. Envie um email-resposta para a mensagem original, e repita os passos (8) e (9) para autenticar a chave no sentido oposto. A partir desse momento, será possível trocar mensagens seguras entre as duas partes.

# 4) Criptografia de partições e volumes



Esta atividade será realizada em sua máquina física.

- 1. Instale o *VeraCrypt* (que pode ser baixado em https://www.veracrypt.fr/en/Downloads.html) em sua máquina física. Durante a instalação, aceite todas as opções padrão.
- 2. O VeraCrypt pode criptografar partições inteiras ou apenas criar um contêiner seguro. Com isso, podemos gravar arquivos sigilosos no contêiner e transportá-lo através de mídia física ou meio não confiável de forma bastante conveniente. Na tela principal do VeraCrypt, clique em *Create Volume*.



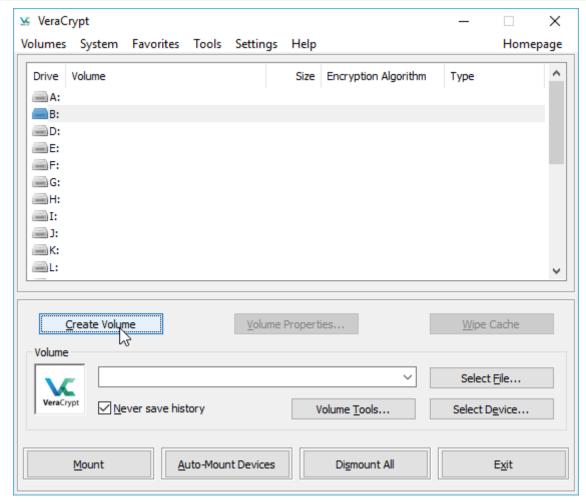


Figura 6. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 1

3. Na tela seguinte, mantenha marcada a opção Create an encrypted file container e clique em Next.

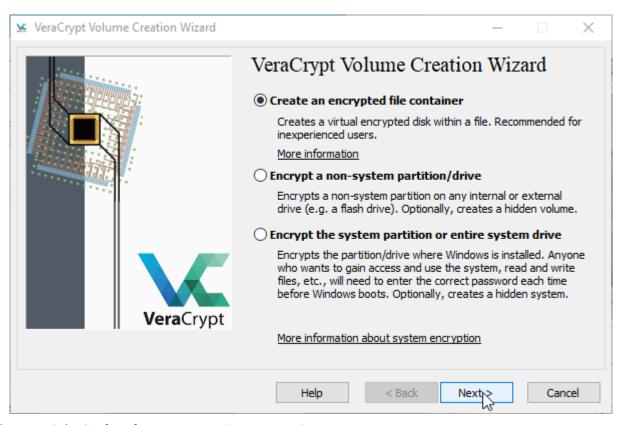


Figura 7. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 2



- 4. Na tela subsequente, mantenha marcada a opção Standard VeraCrypt volume e clique em Next.
- 5. Em Volume Location, selecione uma pasta/arquivo destino para o contêiner e clique em Next.

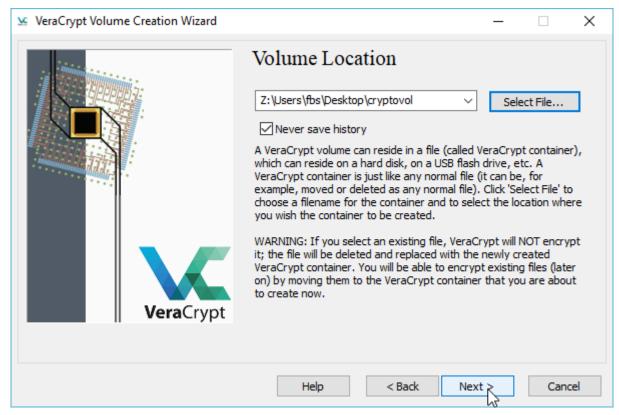


Figura 8. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 3

- 6. Para as opções de criptografia, mantenha o algoritmo AES e hash SHA-512, e clique em Next.
- 7. Para o tamanho do volume, escolha 50MB, e clique em *Next*.
- 8. Para a senha do contêiner, é importante escolher uma senha forte que não seja facilmente descoberta. Para fins de teste, usaremos rpesr123. Clique em *Next*.
- 9. Mantenha o *filesystem* em FAT, e mova o mouse para gerar entropia. Finalmente, clique em *Format*.
- 10. Para montar o volume, selecione uma letra vazia no seu sistema. A seguir, no quadro *Volume* da tela principal do VeraCrypt, clique em *Select File...* e selecione o arquivo indicado no passo (5). Depois, clique em *Mount* e digite a senha informada no passo (8).



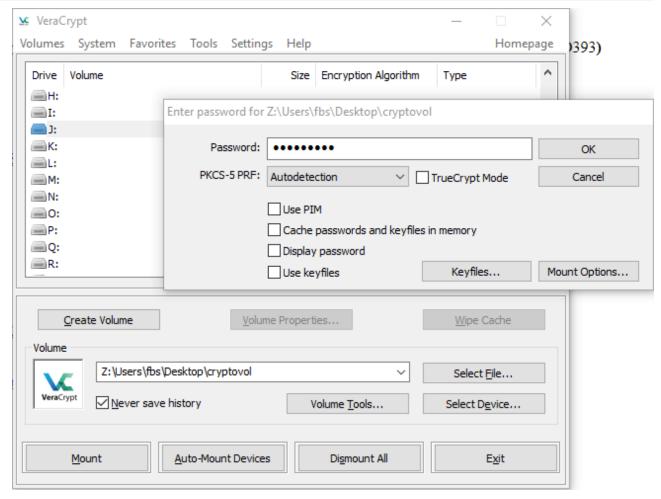


Figura 9. Criação de volumes no VeraCrypt, parte 4

11. Pronto, o volume criptografado está montado. Basta escrever arquivos como desejado e, ao final do processo, clicar em *Dismount* na janela principal do VeraCrypt. Caso queira mover o volume criptografado para outro local, copie-o em um *pendrive*, mídia removível ou mesmo através da Internet, e remonte-o no local de destino.

## 5) Autenticação usando sistema OTP



Esta atividade será realizada na máquina *LinServer-G*.

Nesta atividade iremos instalar e configurar um sistema TOTP (*time-based one-time password*) usando a ferramenta *Google Authenticator* na máquina *LinServer-G*. Essa autenticação de duplo fator irá prover mais segurança durante logins SSH na máquina-alvo.

- 1. Instale **em seu celular** o aplicativo *Google Authenticator*:
  - Sistemas Android: https://play.google.com/store/apps/details? id=com.google.android.apps.authenticator2&hl=en
  - Sistemas Apple: https://itunes.apple.com/us/app/google-authenticator/id388497605?mt=8
- 2. Para conseguir ler o *QR code* na tela, será necessário ter uma tela maior do que a console padrão do Virtualbox faça login via ssh na máquina *LinServer-G* usando o PuTTY ou Cygwin e vire superusuário usando o comando su.



```
fbs@FBS-DESKTOP ~
$ hostname
FBS-DESKTOP
```

```
fbs@FBS-DESKTOP ~
$ ssh aluno@172.16.1.10
Password:
Last login: Thu Sep 6 09:31:40 2018 from 172.16.1.254
aluno@LinServer-A:~$
```

```
aluno@LinServer-A:~$ su -
Password:
root@LinServer-A:~#
```

3. Instale o pacote que implementa suporte ao Google Authenticator na biblioteca PAM:

```
# hostname
LinServer-A

# apt-get install libpam-google-authenticator
```

4. Depois, insira a linha auth required pam\_google\_authenticator.so imediatamente após a linha 4, @include common-auth, no arquivo /etc/pam.d/sshd:

```
# nano /etc/pam.d/sshd
(...)
```

```
# head -n5 /etc/pam.d/sshd | grep -v '^#' | sed '/^$/d'
@include common-auth
auth required pam_google_authenticator.so
```

5. Configure o ssh para permitir autenticação via *challenge-response*, alterando a diretiva ChallengeResponseAuthentication no arquivo /etc/ssh/sshd\_config (linha 49). Feito isso, não esqueça de reiniciar o daemon do ssh.

```
# nano /etc/ssh/sshd_config
(...)
```



# grep '^ChallengeResponseAuthentication' /etc/ssh/sshd\_config
ChallengeResponseAuthentication yes

```
# systemctl restart ssh
```

6. Agora, na máquina *LinServer-G*, execute **como um usuário não-privilegiado** (como o usuário aluno) o comando google-authenticator.

Tabela 1. Opções do google-authenticator

Pergunta	Opção
Do you want authentication tokens to be time-based?	у
Do you want me to update your "/home/aluno/.google_authenticator" file?	у
Do you want to disallow multiple uses of the same authentication token?	у
Increase token window from default size of 1:30min to about 4min?	у
Do you want to enable rate-limiting?	у

- 7. Abra o aplicativo *Google Authenticator* em seu celular e clique no + vermelho no canto inferior direito da tela. Em seguida, clique em *Scan a barcode* e leia o *QR code* gerado no passo (6). Na tela principal, deverá surgir uma nova linha com seis dígitos (que serão re-gerados a cada 30s) e o identificador aluno@LinServer-6.
- 8. Verifique que a hora atual do servidor está correta. Como configuramos o NTP na sessão 4, é provável que esteja tudo correto, mas a *timezone* pode estar desconfigurada, como mostrado abaixo:

```
$ date
Thu Sep 6 09:40:05 EDT 2018
```

Se esse for o caso, rode o comando dpkg-reconfigure tzdata como usuário root. Escolha *America* > *Sao\_Paulo* (ou outra *timezone*, se for esse o caso). Verifique que o relógio foi corrigido:

```
# dpkg-reconfigure tzdata

Current default time zone: 'America/Sao_Paulo'

Local time is now: Thu Sep 6 10:42:27 BRT 2018.

Universal Time is now: Thu Sep 6 13:42:27 UTC 2018.
```



```
# date
Thu Sep 6 10:42:36 BRT 2018
```

9. Perfeito, tudo pronto. NÃO feche a sessão ssh atual, pois em caso de erros poderá ser necessário verificar alguns arquivos. Em lugar disso, abra uma nova sessão ssh, como usuário aluno, para a máquina *LinServer-G*. No *prompt Verification code*, informe o código temporizado indicado pelo aplicativo instalado em seu celular.

```
fbs@FBS-DESKTOP ~
$ hostname
FBS-DESKTOP
```

```
fbs@FBS-DESKTOP ~
$ ssh aluno@172.16.1.10
Password:
Verification code:
You have mail.
Last login: Thu Sep 6 10:32:40 2018 from 172.16.1.254
aluno@LinServer-A:~$
```

```
aluno@LinServer-A:~$ hostname
LinServer-A
```

```
aluno@LinServer-A:~$ whoami
aluno
```